



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Maio/ 2015

ANÁLISE MENSAL - IPCA

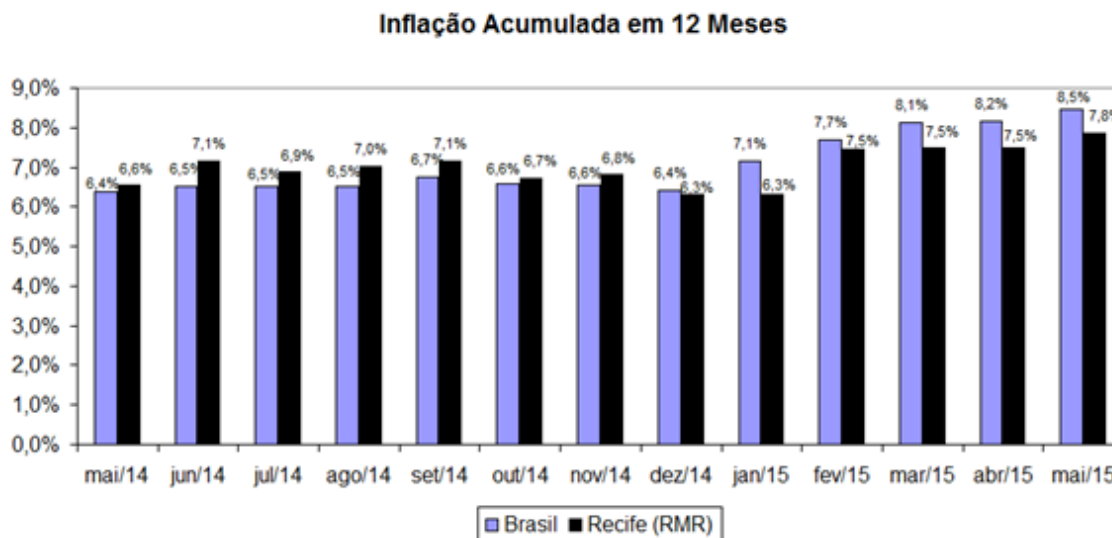
Maio/ 2015

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou crescimento de 0,71% em maio de 2015 e surpreendeu Governo e Mercado. Essa foi a maior alta para o mês desde 2008, quando o índice avançou 0,79%. O Mercado, através do Boletim Focus, esperava uma alta de 0,55%, diferença que revela o tamanho da pressão dos preços, que não está conseguindo ser captada pelos analistas como antes. O índice ficou acima do resultado de abril de 2015 (071%) e de 2014, quando atingiu (0,46%). No ano o IPCA acumula 5,34%, 0,84% acima da meta de inflação para 2015, que é de 4,5%. Em 12 meses o

acumulado é de 8,47%, valor que supera o teto da meta de 6,5% ao ano em 1,97%. O Mercado projeta uma inflação de 8,9% em 2015 e, para os meses de junho e julho, índices de 0,55% e 0,35%, respectivamente.

O gráfico abaixo revela que o indicador manteve-se constante em torno de 6,5% e 7,0%, mas, a partir de dezembro de 2014, começou uma trajetória de alta, saindo de 6,4% para 8,47% em maio de 2015, conforme já mencionado.

Gráfico 01



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Na análise por grupo para o Brasil, verifica-se que dois setores estão contribuindo mais com a variação dos preços. Primeiro, o de Alimentação e Bebidas, que variou de 0,97% em abril para 1,37% em maio, contribuindo com 0,34 p.p. para a taxa - essa pressão pode ser ligada principalmente aos problemas de seca e de aumento dos custos de distribuição dos alimentos. Segundo, o de Habitação, grupo que vem influenciado para a pressão dos preços com o item Energia Elétrica sendo o grande responsável. O país implantou o sistema de bandeira tarifária, assim como a autonomia para que as distribuidoras pudessem aumentar as tarifas, já que o governo não vai mais socorrer o setor com injeção de dinheiro como fazia antes. Assim os preços vêm aumentando contantemente, em uma conjuntura de percentual chuvoso abaixo da média, prejudicando ainda mais o reequilíbrio das contas do setor elétrico e impactando a renda das famílias. Saúde e Cuidados Pessoais (1,10%) também apresenta crescimento significativo. Os demais grupos estão com variações estáveis e contribuem para a taxa geral com 0,09 p.p..

A Região Metropolitana do Recife (RMR), comparada às demais localidades que fazem parte da pesquisa, apresentou o maior crescimento do IPCA, com uma variação de 1,51%, quase o dobro verificado em abril (0,78%) - o valor também supera maio de 2014 (1,16%). Os dois principais responsáveis pela alta significativa para a RMR seguem a tendência brasileira, porém com uma pressão bem maior. Alimentação e Bebidas (2,32%) e Habitação (3,19%), somados, são 72% da taxa geral - os principais itens do primeiro grupo que impactaram a taxa foram Batata-Inglesa (20,45%), Tomate (24,02%), Cebola (37,98%), Alface (18,90%) e Coentro (25,55%); já o segundo teve como responsável o maior reajuste no preço da energia, 11,3% em abril para a RMR, fazendo com que o acumulado em 12 meses chegasse a 31,34% para o item. A RMR acumula no ano crescimento de 5,16%, e, em 12 meses, de 7,84%, valores abaixo da média nacional, porém com variações significativas e preocupantes de um mês para o outro.

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA - Maio/ 2015

GRUPO	VARIÇÃO (%)		IMPACTO (P.P)	
	ABRIL	MAIO	ABRIL	MAIO
Índice Geral	0,78	1,51	0,78	1,51
1 . Alimentação e bebidas	0,88	2,32	0,24	0,63
2. Habitação	2,15	3,19	0,31	0,46
3. Artigos de Residência	0,46	0,52	0,02	0,03
4. Vestuário	0,73	0,34	0,06	0,03
5. Transportes	0,01	1,07	0,00	0,16
6. Saúde e cuidados pessoais	0,74	1,48	0,09	0,18
7. Despesas Pessoais	0,48	0,18	0,05	0,02
8. Educação	-0,06	0,05	0,00	0,00
9. Comunicação	0,50	0,17	0,02	0,01

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O resultado do mês de maio mostra que a energia e a alimentação são os itens com maior impacto no IPCA - o primeiro devido à seca e o segundo devido a reajustes e ao sistema de bandeiras tarifárias. Essa alta pegou Mercado e Governo de surpresa, obrigando o Banco Central a dar declarações de que os aumentos da taxa básica de juros vão continuar buscando a desaceleração dos preços para convergência da meta de 4,5% em 2016. Assim os analistas já projetam Selic mais alta no final do ano. A

política de aumento dos juros é preocupante, pois reduz inflação com desaquecimento econômico, atingindo crédito e aumentando o desemprego, causando impactos negativos nos demais setores da economia com redução de investimentos e consumo. As expectativas para 2016 com inflação em 5,5% ainda estão asseguradas no último Relatório Focus, porém o PIB apresentou queda de 1,0% para 0,9%, fazendo com que o ano que vem já comece a ter deterioração nas projeções.

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO
CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de
Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo
(IPCA)

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Aleph Consultoria
Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

SEBRAE


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio